

PARQUES PARA INDIOS E HINDUS

Evaristo E. de Miranda

Cristóvão Colombo morreu triste ao saber que não tinha chegado nas Índias. Mas na realidade ele teria chegado. E que os hindus, com seu senso de humor britânico, disfarçaram-se de índios só para confundí-lo. E parece que até hoje em seus templos, secretamente, eles riem do coitado do Cristóvão Colombo.

Menos paradoxal que essa versão é o seguinte fato: com quase 900 milhões de habitantes e cinco mil anos de uma densa história num território menor que a Amazônia, a Índia possui 55 parques nacionais e 247 santuários de proteção a fauna e flora. Isso corresponde a cerca de 3% do país. Estão protegendo um pouco mais do que o Brasil e menos que o vizinho Sri Lanka, antigo Ceilão, onde esse número chega a 12%.

Aqui, onde ninguém enganou o Cabral vestindo-se de hindú, alguns acharão esses números tranquilizadores enquanto outros preocupantes. Em grandes linhas, para determinados brasileiros, nossos parques já seriam o bastante, até nossa população crescer em níveis comparáveis, talvez, aos da Índia. Os nossos territórios indígenas seriam até excessivos. Outros já pensarão o contrário, muito pelo contrário.

Na Índia, onde existem centenas de línguas e uma dezena de religiões, sobre esse tema a divisão é bem menor do que no Brasil. Apesar de ainda não terem resolvida a maioria de seus problemas básicos, os hindus têm verdadeiro culto pela proteção e manutenção de seus parques. Além dos órgãos

estatais, a Índia possui uma dezena de importantes organizações não-governamentais que cuidam do meio ambiente através de projetos envolvendo cientistas e iniciativa privada. Só a WWF (World Wildlife Fund) mantém mais de dez bases de trabalho na Índia, além de apoiar um grande Centro de Dados sobre Recursos Naturais em Bangalore e um Grupo de Consultoria em Meio Ambiente em Nova Delhi. Muito por fazer, mas todos fazendo, sem falar muito. Coisa de asiático.

Na semana passada sediaram um primeiro encontro internacional sobre uso sustentado da terra, com a participação de cerca de 100 cientistas de mais de 20 países do mundo inteiro. Ao apresentar um resumo da situação atual do uso das terras no Brasil e da sustentabilidade futura do nosso processo de ocupação agrícola e territorial, os colegas hindus manifestaram-me seu interesse pelos avanços tecnológicos do Brasil no uso de satélites para cuidar do meio ambiente. Ao mesmo tempo, talvez com mais autoridade e sinceridade do que os colegas de países desenvolvidos, mostraram sua "humilde" preocupação pelo futuro de nossas florestas e sobretudo de nossos índios, primos distantes a quem teriam emprestado o nome em troca de uma boa brincadeira com os colonizadores. Não tente entender. Não dá.

Evaristo E. de Miranda é doutor em Ecologia e Chefe do Núcleo de Monitoramento Ambiental da EMBRAPA.